

ALFABETIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE EMANCIPAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE PEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA - MS

LITERACY AS A TOOL FOR EMANCIPATION: THE EXPERIENCE OF PEDAGOGY SCHOLARS IN THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS IN THE MUNICIPALITY OF AQUIDAUANA - MS

Isabely de Lima Cabreira¹

Vitória Munhoz Silva²

Janete Rosa da Fonseca³

RESUMO

A alfabetização e o letramento representam desafios significativos para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), sobretudo pela escassez de profissionais capacitados e pela condução das atividades pedagógicas. O presente estudo busca compreender como a alfabetização pode atuar como ferramenta de emancipação, analisando a experiência de acadêmicas de Pedagogia no ensino de duas alunas da EJA no município de Aquidauana - MS. Com base nos princípios de Paulo Freire, o projeto tem como objetivo principal promover práticas pedagógicas que valorizem o protagonismo do aluno, sua cultura e história de vida, favorecendo a autonomia no processo de aprendizagem. A metodologia adotada combina pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação, permitindo a construção coletiva do conhecimento por meio da interação direta entre acadêmicas e alunas. Os resultados preliminares indicam um aumento no engajamento das alunas, maior segurança na leitura e escrita e uma relação de aprendizado mais humanizada e significativa. Sendo assim, conclui-se que a alfabetização na EJA, quando conduzida de forma dialógica e contextualizada, pode ser um instrumento eficaz de emancipação social e transformação pessoal.

Palavras-chave: Alfabetização; EJA; Ensino; Pedagogia.

ABSTRACT

Literacy and literacy represent significant challenges for Youth and Adult Education (EJA), especially due to the shortage of qualified professionals and the conduct of pedagogical activities. This study seeks to understand how literacy can act as a tool for emancipation, analyzing the experience of Pedagogy students in teaching two EJA students in the city of Aquidauana - MS. Based on Paulo Freire's principles, the project's main objective is to

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, *campus* Aquidauana.

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, *campus* Aquidauana.

³ Licenciada em Pedagogia pela UNIVALE, Especialização em Orientação Educacional (UNIVALE), Especialização em Administração: Capacitação Empresarial pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Mestrado em Educação na linha de pesquisa dos Estudos Culturais na Educação pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) e Doutorado em Educação pela Universidade UDELMAR, Chile, Título de Doutora concedido pela Universidade com "Distinção Máxima". Professora adjunta da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, *campus* Aquidauana.

promote pedagogical practices that value the student's protagonism, their culture and life history, favoring autonomy in the learning process. The methodology adopted combines bibliographic research and action research, allowing the collective construction of knowledge through direct interaction between students and academics. Preliminary results indicate an increase in student engagement, greater confidence in reading and writing, and a more humanized and meaningful learning relationship. Therefore, it is concluded that literacy in EJA, when conducted in a dialogical and contextualized way, can be an effective instrument of social emancipation and personal transformation.

Keywords: EJA; Literacy; Pedagogy; Teaching.

1. INTRODUÇÃO

Ensinar exige pesquisa. Assim como menciona Freire em sua obra *Pedagogia da autonomia* (1996), "não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino". Tal pesquisa pode ser destinada ao aprofundamento de estudos, análise, reflexão de ações que visem à superação das dificuldades apresentadas pelos alunos, de forma a oportunizar trocas de experiências entre os estudantes da educação de jovens e adultos e as acadêmicas participantes do presente projeto.

A EJA (Educação de Jovens e Adultos) se trata de uma modalidade de ensino "destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. " (Art. 37, Lei nº 9394/96). Embora a definição legal mencione o termo 'idade própria', deve-se refletir sobre a seguinte questão: qual seria, de fato, a idade adequada para aprender? Talvez fosse pertinente substituir essa expressão por "idade esperada", haja vista que todo momento é oportuno para o aprendizado.

Esse formato de ensino surgiu no Brasil ainda na época da colonização do nosso país, onde os Jesuítas alfabetizavam (catequizavam) crianças e adultos indígenas, buscando difundir o catolicismo utilizando da educação. Contudo, a vinda da família real culminou na expulsão dos Jesuítas no século XVIII, levando a educação dos adultos ao declínio, visto que a educação se torna responsabilidade do império, de acordo com Strelhow (2010, *apud* Miranda; Souza; Pereira).

Apenas no ano de 1934 é criado pelo Estado o PNE (Plano Nacional de Educação), instituindo que é dever do Estado oferecer como direito constitucional o ensino primário

gratuito, integral, obrigatório e extensivo para adultos (Friedrich *et. al*, 2010, *apud* Miranda; Souza; Pereira). No ano de 1947, a campanha de Educação de Adultos promove a discussão sobre o analfabetismo e a educação de adultos no país (Colavitto e Arruda, 2014, *apud* Miranda; Souza; Pereira). Ainda nesta época, é criado o Serviço Nacional da Educação de Adultos (SNEA) para o Ensino Supletivo. Também ocorre a 1ª Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), buscando diminuir os índices de analfabetismo nas nações em desenvolvimento, bem como o 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos. Já no ano de 1949, ocorre o Seminário Interamericano de Educação de Adultos.

Em 1958 é lançada a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA). Em seguida, nos anos 60, ocorre o Movimento da Educação de Base (MEB). Já no período da Ditadura Militar, em 1967, o governo instituiu o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), visando alfabetizar de maneira funcional e fomentar uma educação continuada. Logo em 1971 nasce o ensino supletivo, criado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (nº 5692/71) (BRASIL, 1971, *apud* Miranda; Souza; Pereira). Nos anos 80 nasce a Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (Fundação Educar), associada ao Ministério da Educação, que oferecia apoio técnico e financeiro às iniciativas de alfabetização da época (Vieira, 2004, *apud* Miranda; Souza; Pereira). A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (nº 9.394/96), promulgada em 1996, reafirma o direito dos jovens e adultos trabalhadores ao ensino básico e o dever do poder público de garantir sua oferta gratuita. A lei também estabelece responsabilidades para os entes federados, que deveriam identificar e mobilizar a demanda, assegurando o acesso e a permanência dos estudantes (BRASIL, 1996, *apud* Miranda; Souza; Pereira).

No ano de 2003, foi criado pelo Governo Federal a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, juntamente com o Programa Brasil Alfabetizado, onde foi incluído os seguintes programas e projeto: Projeto Escola de Fábrica (para cursos de formação profissional); PROJOVEM, que tinha como objetivo a qualificação para o trabalho juntamente com a implementação de ações comunitárias; e por fim, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio para Jovens e Adultos (PROEJA) (Vieira, 2004, *apud* Miranda; Souza; Pereira). Em 2007, é aprovada pelo Ministério da Educação Básica (MEC) a criação do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), incluindo

todas as modalidades de ensino como parte dos recursos financeiros destinados à educação (BRASIL, 2007, *apud* Miranda; Souza; Pereira).

Com a lei nº 14.818/2024, foi criado o programa de incentivo financeiro-educacional Pé-de-Meia, onde alunos do ensino médio da EJA podem receber o valor mensal de 200 reais. O estudante deve comprovar a matrícula e frequência, possuir renda de até meio salário mínimo por pessoa e sua família deve ser inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), além de claro possuir o CPF (Cadastro de Pessoa Física) regular.

O programa funciona como uma poupança para promover a permanência e a conclusão escolar de estudantes nessa etapa de ensino. Seu objetivo é democratizar o acesso e reduzir a desigualdade social entre os jovens, além de fomentar a inclusão educacional e estimular a mobilidade social. (Ministério da Educação, [s.d])

No decorrer de todos esses anos da educação de jovens e adultos no Brasil, foram enfrentados diversos desafios, tais como a dificuldade em dar continuidade aos projetos lançados e na disposição de metas reais e que fossem possíveis de serem alcançadas. A população analfabeta não tinha direito ao voto, nem mesmo era considerada mão de obra especializada, se tornando uma comunidade cada vez mais marginalizada e deixada de lado, com políticas públicas ineficientes e insuficientes para a demanda.

Especificamente nesta proposta, com o objetivo de enfatizar a educação como uma ferramenta de emancipação, aqui em especial no caso de duas mulheres, apresentamos as interações entre as estudantes da educação de jovens e adultos e as acadêmicas de licenciatura em Pedagogia participantes de um projeto de extensão que, a partir das ideias de Paulo Freire, tem como foco principal a promoção de atividades que levem à alfabetização e letramento de duas alunas da EJA no município de Aquidauana, por meio do uso de abordagens e práticas pedagógicas que envolvam jovens e adultos, permitindo que elas se tornem protagonistas de seus próprios aprendizados, com autonomia, liberdade e confiança para incorporar ao processo de aprendizagem cada uma a sua própria cultura e história de vida.

2. METODOLOGIA

Este estudo adota como metodologias a pesquisa bibliográfica, conforme proposta de Lakatos e Marconi (2003), e a pesquisa-ação, idealizada por Lewin (1946), conforme afirma

David Tripp. Ambas se complementam: a pesquisa bibliográfica fornece o embasamento teórico, permitindo uma compreensão aprofundada sobre o histórico da EJA no Brasil, suas nuances, e as discussões mais atuais sobre emancipação feminina e o currículo desta modalidade de ensino. A pesquisa-ação foi escolhida por ser alinhada ao projeto desenvolvido na escola, onde as participantes tinham interação direta com as alunas. Assim, foi possível realizar um trabalho colaborativo entre participantes, alunas e a escola para identificar problemas, buscar soluções práticas e implementar as ações, além de analisar os resultados obtidos.

Outro ponto relevante foi a coleta de opiniões ao final de cada aula, solicitadas às alunas para entender suas dúvidas, sugestões de melhorias, se houve sobrecarga nas atividades e sobre seus relatos pessoais, os quais foram incorporados nas atividades seguintes. Essa abordagem buscou promover o protagonismo das estudantes e garantir que elas fossem ativas no próprio processo de aprendizagem. Dessa maneira, foi possível ajustar estratégias, aprimorar os planejamentos e tornar as aulas mais dinâmicas, criando um ambiente acolhedor e favorável ao aprendizado.

2.1 Contexto da Pesquisa

A pesquisa está sendo realizada em uma escola do município de Aquidauana - MS, dentro do contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O projeto iniciou-se no ano de 2024, com a participação de acadêmicas do curso de Pedagogia, atuando como mediadoras do processo de alfabetização. As participantes do estudo são duas mulheres matriculadas na EJA, que enfrentaram desafios para acessar a educação formal em sua juventude. A escolha dessas participantes se deu pela necessidade de um acompanhamento mais individualizado, considerando seus níveis distintos de letramento. As atividades foram planejadas para respeitar a trajetória de vida das alunas, valorizando seus conhecimentos prévios e promovendo o aprendizado de forma contextualizada, conforme os princípios da Pedagogia Freireana.

2.2 Referenciais Metodológicos

Entre os teóricos utilizados como base de estudos e para o planejamento de atividades está uma das maiores referências em educação, Paulo Freire que defende a educação como prática da liberdade, destacando o protagonismo do aluno e o aprendizado baseado no diálogo e na realidade (contexto de vida) do educando.

2.3 Planejamento das Atividades

Inicialmente, foi realizada uma sondagem diagnóstica, utilizando atividades para identificar o nível de alfabetização das alunas. A partir dessa análise, foram planejadas intervenções baseadas em:

- Leitura e escrita de palavras do cotidiano das alunas;
- Textos com temáticas relacionadas às suas vivências;
- Uso de materiais concretos, como jogos e imagens, para facilitar o aprendizado.

Ao longo do projeto, diversas atividades foram planejadas com o objetivo de tornar o processo de alfabetização mais significativo para as alunas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando seu contexto sociocultural.

Uma dessas atividades foi realizada em comemoração ao aniversário do município onde o projeto está sendo desenvolvido. Nessa ocasião, foi trabalhada uma canção de Délio e Delinha, dupla sertaneja regionalmente reconhecida, sendo Delinha conhecida como a "Dama do Rasqueado". A escolha da música foi especialmente significativa, pois além de fazer parte do repertório cultural local, um dos integrantes da dupla havia falecido recentemente, o que reforçou o impacto emocional e a relevância da atividade. A canção utilizada retrata a cidade de Aquidauana, proporcionando um momento de conexão entre as alunas e a história do município.

A atividade envolveu a escuta atenta da música, seguida de discussões sobre a letra e sua relação com o local onde vivem.

“Quero voltar minha querida Aquidauana
Já não suporto mais viver longe de ti

Quero rever a tua gente hospitaleira
 Estou chorando desde o dia que parti
 Do bairro alto que também sinto saudade
 Com amizade lembro o bairro Guanandy
 Em Anastácio a cidade caçulinha
 Com as moreninhas reuni pra despedir
 Ai como eu sofro a dor tirana
 Sinto saudade do luar de Aquidauana
 Ai como eu sofro a dor tirana
 Sinto saudade do luar de Aquidauana”

A letra traz elementos como bairros famosos da cidade, e também menciona Anastácio a cidade vizinha, retratada na música como “caçulinha”. Além disso, foram propostas atividades de leitura e escrita, possibilitando que as alunas expressassem suas percepções sobre a cidade, e sua identidade cultural. A partir dessa proposta foi possível conseguir das alunas relatos sobre a cidade, histórias de suas famílias e momentos vividos, além de ter sido uma ótima oportunidade para trabalhar parcialmente a história do município também foi uma atividade que nos permitiu trabalhar diversos outros temas. Essa abordagem, além de contribuir para o processo de alfabetização, valorizou a cultura regional e promoveu a identificação das alunas com o conteúdo trabalhado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ainda está em andamento. Dessa forma, essa seção estará voltada a apresentar uma análise preliminar das observações realizadas até o momento, bem como as expectativas quanto aos impactos das atividades desenvolvidas.

3.1 Expectativas e Possíveis Impactos do Projeto

A principal expectativa do projeto é que as alunas da EJA sejam alfabetizadas, adquirindo as habilidades necessárias para a leitura e escrita. Além disso, espera-se que a alfabetização traga benefícios além do aspecto técnico, proporcionando às alunas maior

autonomia, autoestima e confiança para lidar com os desafios do cotidiano e para se inserirem mais plenamente no contexto social e profissional.

Para as acadêmicas envolvidas, o impacto também é significativo. Espera-se que elas desenvolvam uma compreensão mais profunda da realidade da EJA, vivenciando desafios pedagógicos e sociais que vão além da teoria aprendida em sala de aula. O contato direto com as alunas da EJA permite que as acadêmicas aprimorem suas habilidades de ensino, adquiram experiência prática no planejamento e adaptação de atividades didáticas e compreendam a importância de se ajustar às necessidades de aprendizagem de um grupo diverso.

O projeto proporciona uma transformação tanto para as alunas quanto para as acadêmicas. Para as alunas, a alfabetização é vista como um instrumento de emancipação, que possibilita a reconfiguração de suas trajetórias e a conquista de mais independência em diversos aspectos da vida. Para as acadêmicas, o projeto contribui para a formação de educadoras mais sensíveis às necessidades dos alunos da EJA, além de enriquecer sua formação profissional com experiências práticas.

Ao longo do processo, espera-se que o impacto do projeto se estenda também ao fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos, destacando a importância dessa modalidade de ensino e a necessidade de maior apoio e capacitação para os educadores que atuam nela. O projeto, ao mesmo tempo que atende às necessidades imediatas das alunas, também oferece uma oportunidade valiosa para as acadêmicas refletirem sobre seu papel no processo educativo e no impacto que sua atuação pode ter na sociedade.

3.2 Observações preliminares

Durante o período de observação, foi possível perceber um aumento significativo no engajamento das alunas nas atividades propostas. Elas dedicaram mais tempo às tarefas e reduziram a dependência de terceiros para realizar atividades de leitura e escrita. A participação em sala de aula também se intensificou, com as alunas demonstrando mais confiança para se expressar e compartilhar suas experiências pessoais e culturais. Um exemplo notável desse progresso foi a manifestação de uma aluna, que destacou, pela primeira vez, ter conseguido compreender um texto simples de forma autônoma, um marco importante no processo de sua alfabetização.

Além disso, a valorização da relação afetiva e da paciência nas interações entre as participantes do projeto e as alunas foi evidente. Isso se refletiu em gestos de reconhecimento, como as cartas recebidas, nas quais uma aluna expressou sua gratidão pela paciência, pela atenção dedicada ao ensino e pela escuta ativa. Esses momentos de apreciação ocorreram em um dia comum, reforçando a importância da relação interpessoal no ambiente educativo. No contexto do aniversário de uma das acadêmicas participantes do projeto, também foram recebidas cartas comemorativas, que reforçaram a conexão estabelecida com as estudantes e o impacto positivo dessa atuação no cotidiano escolar. Essas observações reforçam a ideia de que o ensino precisa e deve ser algo além de transmissão de conteúdos, o processo de ensino deve ser algo que respeite as particularidades de cada aluno, e para que exista um ambiente propício para um aprendizado que seja significativo e transformador é necessário acolher e respeitar os alunos, o que se alinha perfeitamente com um dos pensamentos de bell hooks:

A educação como prática da liberdade é um jeito de ensinar que qualquer um pode aprender. Esse processo de aprendizado é mais fácil para aqueles professores que também creem que sua vocação tem um aspecto sagrado; que creem que nosso trabalho não é o de simplesmente partilhar informação, mas sim o de participar do crescimento intelectual e espiritual dos nossos alunos. Ensinar de um jeito que respeite e proteja as almas de nossos alunos é essencial para criar as condições necessárias para que o aprendizado possa começar do modo mais profundo e mais íntimo (hooks, 2013, p. 25).

3.3 Desafios/reflexões

Durante a execução do projeto, diversos desafios surgiram, exigindo ajustes constantes tanto das alunas quanto das acadêmicas. Um dos principais obstáculos foi a diversidade nos ritmos de aprendizagem, que se manifestou de maneira marcante no desempenho e na compreensão das atividades propostas. Esse fator demandou uma atenção especial no planejamento, exigindo que as acadêmicas estivessem preparadas para ajustar suas abordagens conforme as necessidades individuais de cada aluna. Além disso, a diferença nos níveis de conhecimento prévio tornou necessário o uso de recursos diferenciados e estratégias mais personalizadas, que permitissem a todos as participantes, tanto as acadêmicas quanto as alunas do projeto avançar conforme suas próprias possibilidades.

Esse cenário evidenciou a importância de adotar abordagens pedagógicas flexíveis, que pudessem ser moldadas conforme a dinâmica do grupo. A interação constante entre as acadêmicas e as alunas foi fundamental para identificar as melhores formas de adaptação, seja por meio de atividades mais colaborativas, abordagens práticas ou diferentes materiais didáticos. Por fim, o processo de reflexão contínua sobre as estratégias adotadas foi crucial para ajustar a metodologia e garantir que todas as alunas, independentemente de seu ponto de partida, tivessem a oportunidade de alcançar os objetivos propostos no projeto

3.4 Expectativas para o futuro do projeto

Almeja-se que o projeto possa contribuir para a aprendizagem das alunas da modalidade em questão, assim como no processo de construção da identidade docente das acadêmicas participantes. Além disso, uma das expectativas da pesquisa é que as alunas possam se perceber como protagonistas de seu próprio aprendizado, sendo capazes de desenvolver autonomia e autoconfiança para incorporar às aulas suas histórias de vida. Também se espera que o trabalho possa trazer novas propostas de materiais pedagógicos para a EJA a fim de tornar o aprendizado mais significativo e contextualizado, promovendo com isso técnicas que incentivem o diálogo e a troca de experiências entre alunos e professores. Por fim, outra meta desta atividade é a ampliação no alcance do projeto, com cada vez mais escolas sendo contempladas com tal metodologia focada nas ideias do mestre Paulo Freire e com o trabalho oferecido pelas acadêmicas participantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o projeto ainda esteja em andamento, já é possível perceber avanços significativos tanto no aprendizado das alunas quanto na formação das acadêmicas envolvidas. A experiência na EJA permitiu que as acadêmicas de Pedagogia compreendessem, na prática, os desafios e as potencialidades dessa modalidade de ensino, que muitas vezes é negligenciada dentro do próprio curso. Além disso, reforçou a importância da afetividade, da paciência e da escuta ativa no processo educativo, evidenciando que a alfabetização de jovens e adultos vai muito além do ensino técnico da leitura e da escrita: trata-se de um ato político e emancipatório.

Para as alunas participantes, o projeto representou a oportunidade de resgatar um direito que lhes foi negado ao longo da vida. Ao longo das atividades, notou-se um aumento na autonomia, na confiança e no desejo de aprender, o que demonstra a importância de práticas

pedagógicas que valorizem a história de vida e os conhecimentos prévios dos educandos. Pequenos avanços, como a possibilidade de compreender um texto de forma independente, revelam o impacto profundo que a alfabetização pode ter na vida dessas mulheres, proporcionando não apenas inclusão educacional, mas também social e econômica.

Além do impacto direto na formação das alunas e acadêmicas, o projeto levanta reflexões sobre a necessidade de mais investimentos na EJA e na formação docente voltada para essa modalidade. Muitas vezes, a alfabetização de jovens e adultos é tratada como um campo secundário dentro das licenciaturas, o que acaba contribuindo para a falta de profissionais preparados e comprometidos com essa área. Assim, a experiência adquirida pelas acadêmicas ao longo deste projeto evidencia o potencial transformador da educação e a necessidade de políticas públicas que garantam não apenas o acesso, mas também a permanência dos alunos na EJA.

Espera-se que este estudo possa contribuir para o desenvolvimento de novas metodologias e práticas pedagógicas voltadas à alfabetização de jovens e adultos, além de incentivar futuras pesquisas sobre o tema. O trabalho aqui realizado demonstra que a educação é um direito fundamental e que projetos como este podem ser fundamentais para transformar realidades, promovendo o protagonismo dos alunos e fortalecendo sua participação ativa na sociedade. Dessa forma, a alfabetização se reafirma como uma ferramenta essencial de emancipação, permitindo que essas mulheres possam, enfim, reescrever suas histórias com autonomia e dignidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Adesão ao Pé-de-Meia EJA. [Brasília]: Ministério da Educação, 08 de fevereiro de 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/pe-de-meia/adesao>>. Acesso em 06 de janeiro de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Pé-de-Meia. [Brasília]: Ministério da Educação, c2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/pe-de-meia>>. Acesso em 07 de janeiro de 2025.

DÉLIO & DELINHA, délio-tema. Saudade de aquidauana. YouTube, 2021. Disponível em : <https://youtu.be/T68O-RMzduU?si=vXIJAgr5tiSWOPo>. Acesso em 16 de setembro de 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: **Paz e Terra**, 1996. – (Coleção Leitura)

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Milano, Becky Henriette Gonçalves. 1.ed. **Paulo Freire e a formação do educador de jovens e adultos** [livro eletrônico] / Becky Henriette Gonçalves Milano. – 1.ed. – Campo Grande, MS : **Editora Inovar**, 2024. 130 p.; PDF

MIRANDA, Leila Conceição de Paula; SOUZA, Leonardo Tavares de; PEREIRA, Isabella Rodrigues Diamantino. A Trajetória Histórica da EJA no Brasil e suas Perspectivas na Atualidade. In: **SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, 5., 2016, Montes Claros.

Resumo. Disponível em:

<https://www.ifnmg.edu.br/arquivos/2016/proppi/sic/resumos/e4e0c388-a724-45cb-8189-46e3a70afa64.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2025.

TRIPP, D.. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443–466, set. 2005.